

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2013



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Educação

# USO DE IMAGENS NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR.

Clacir Ana Ongaratto <sup>1</sup>

Paulo Sérgio Meira Rocha <sup>2</sup>

## RESUMO

O trabalho proposto visa à percepção e reflexão sobre a Transformação do Espaço Urbano de União da Vitória – PR, face às ocorrências de enchentes na área urbana do município, devido aos altos índices pluviométricos provocado pelo fenômeno *El nino*. O público envolvido neste trabalho foram os alunos do 1º ano A, período da manhã do Colégio Estadual Pedro Stelmachuck, município de União da Vitória – PR. Através do uso de Imagens, buscou-se desenvolver o censo crítico dos envolvidos referente ao tema abordado. Para que se percebesse a interação existente entre homem x natureza, e a necessidade em harmonizar os elementos do meio em que se vive, as ferramentas fundamentais foram: pesquisa bibliográfica, documental e in loco, aulas teóricas e de campo. Portanto este artigo aponta algumas práticas pedagógicas que viabilizam o ensino da Geografia através do uso de imagens, contribuindo para aulas mais práticas e participativas.

**PALAVRAS - CHAVES:** Ensino da Geografia. Espaço Urbano. Paisagem. Enchente.

## 1. INTRODUÇÃO

Percebe-se que fatos geográficos ocorrem de formas semelhantes em várias partes do globo, porém a forma de trabalhar e agir diante de tais fatos se dão de formas diferenciadas, dependendo do nível social, econômico, educacional, da sociedade a qual se esta inserida. Portanto, tem-se a obrigação de refletir e possibilitar a compreensão das transformações ocorridas no meio de vivência do aluno, estimulando o gosto em aprender e principalmente entender os conteúdos da disciplina de Geografia, percebendo sua importância para o entendimento do mundo, formando um sujeito crítico e criativo, problematizando seu dia a dia com vistas a mudanças.

Como o espaço geográfico é constituído por elementos naturais e culturais, e o município de União da Vitória - PR dispõem de elementos, onde o rio Iguaçu e a população são os maiores responsáveis pela transformação desse espaço de vivência. Percebe-se a necessidade de trabalhar com os alunos a transformação da paisagem, juntamente com as ações da sociedade em relação às mudanças, para

1- Professora estadual, do Quadro Próprio do Magistério (QPM), habilitada em Geografia e Ciências Licenciatura, Especializada em Educação, pela UNICENTRO.

2- Professor Orientador: Graduado em Geografia. Ms. em Gestão Ambiental. Professor do departamento da UNESPAR – CAMPUS de União da Vitória – PR.

que ocorra a percepção e interação existente entre homem x natureza, com necessidades em harmonizar os elementos do meio em que se vive.

É comum culpar os elevados índices de chuvas quando há o aumento do nível das águas do Rio Iguaçu, e essas atingem moradias ribeirinhas, e não se reflete sobre a ocupação humana nas áreas próximas ao seu leito, o desmatamento da mata ciliar ou do lixo jogado em suas margens.

Diante destas considerações, surge a indagação: Qual a contribuição da transmissão do conteúdo de Geografia em sala de aula para a percepção e compreensão das transformações ocorridas na sociedade, com vistas à atuação sobre a mesma? O aluno deve entender que é sujeito ativo dessas transformações? Dentro deste contexto, Santos (1988, p. 22) ressalta:

A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. Se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê de forma diferenciada; dessa forma, a visão pelo homem das coisas materiais é sempre deformada. Nossa tarefa é a de ultrapassar a paisagem como aspecto, para chegar ao seu significado. (SANTOS, 1988 P. 22).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As relações entre homem x natureza estão presentes cotidianamente no espaço de vivência da humanidade. Tais relações são dinâmicas e fazem com que se construa e reconstrua o espaço em que se habita, obedecendo as condições sociais, políticas, econômicas e físicas que lhes são impostas.

Sendo o objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, precisamos cada vez mais levar a percepção e o entendimento para a sala de aula, fazendo da nossa realidade o ponto de partida e chegada para a construção dos conceitos necessários ao entendimento da interdependência existente entre espaço e sociedade, desenvolvendo potencialidades para adotar posturas pessoais e sociais permitindo uma vivência construtiva entre os educandos e o meio em que vivem. (PARANÁ, 2008).

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (Paraná 2008 p. 68) entendem que a sociedade em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos e nas relações que ela estabelece com a natureza para a produção do espaço geográfico, ou seja, a sociedade produz um intercâmbio com a natureza, de

modo que a última se transforma em função dos interesses econômicos da primeira. Ao mesmo tempo a natureza não deixa completamente de influenciar a sociedade, que cria seus espaços, de acordo com as relações políticas e as manifestações culturais.

Sobre a teoria e o ensino da Geografia, acrescenta-se que sua relevância está no fato de que todos os acontecimentos do mundo têm uma dimensão espacial, onde o espaço é a materialização dos tempos da vida social. Portanto, há que se empreender um ensino capaz de fornecer aos alunos conhecimentos específicos da Geografia, com os quais ele possa ler e interpretar criticamente o espaço, sem deixar de considerar a diversidade das temáticas geográficas e suas diferentes formas de abordagens. (PARANÁ, 2008).

Os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas situações de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento. Por adquirirem uma vida, sempre renovada pelo movimento social, as formas - tornadas assim formas-conteúdo - podem participar de uma dialética com a própria sociedade e assim fazer parte da própria evolução do espaço. (SANTOS, 1996, p. 69 ).

Percebe-se, porém que ao longo de sua existência o homem cada vez mais transforma o seu entorno, sempre buscando “melhores condições de vida”. Condições essas baseadas em aquisição de bens e capitais, esquecendo na maioria das vezes os transtornos ambientais que irão ocorrer a médio e longo prazo. (CARLOS, 2007).

A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança. É um resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho, das técnicas. Por isso, ela própria é parcialmente trabalho morto, já que é formada por elementos naturais e artificiais. A natureza natural não é trabalho. Já o seu oposto, a natureza artificial, resulta de trabalho vivo sobre trabalho morto. Quando a quantidade de técnica é grande sobre a natureza, o trabalho se dá sobre o trabalho. É o caso das cidades, sobretudo as grandes. As casas, a rua, os rios canalizados, o metrô etc., são resultados do trabalho corporificado em objetos culturais. Não faz mal repetir: suscetível a mudanças irregulares ao longo do tempo, a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço. (SANTOS, 1988, p. 24).

Analisando este contexto nota-se que o uso de imagens através de fotos, gráficos, mapas, etc. desempenham um importante papel no entendimento da interpretação crítica das transformações ocorridas no espaço geográfico, levando-se

em conta que as imagens estão constantemente trazendo informações ligadas à formação da sociedade atual.

De preferência deve-se levar o cotidiano para a sala de aula, explorando a realidade e informações de nossos alunos. Informações estas que permitem análise de fatos e momentos passados para o entendimento do tempo real, além de estimular atividades, propor alternativas e buscar soluções junto à comunidade.

Nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (Paraná, 2008, p. 81), está a afirmação de que o uso de imagens não animadas (fotografias, pôster, slides, cartões postais, outdoors, entre outras) como resultado didático pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de espaço e, a depender da abordagem dada ao conteúdo, desenvolver os conceitos de região, território e lugar. Para isso a imagem será o ponto de partida para atividades de sua observação e descrição. Feita essa identificação o professor e alunos devem partir para pesquisas que investiguem: Onde? Por que esse lugar é assim? Enfim, propõem-se pesquisas que levem os aspectos históricos, econômicos, sociais, culturais, naturais da paisagem em estudo.

Segundo Mussoi (2008), é inquestionável a importância da educação, base fundamental do desenvolvimento, no sentido de proporcionar uma leitura do mundo onde a imagem desempenha um papel fundamental. Cabe à escola como instituição e aos professores como agentes do conhecimento, a responsabilidade por este processo de formação dos sujeitos que enfrentarão os novos paradigmas da sociedade contemporânea.

Nas palavras de Asari, Antoniello e Tsukamoto, (2004, p. 183), *apud* Mussoi, (2008) "(...) a utilização da fotografia pode estimular a observação e descrição das paisagens pelos alunos, preparando-os para tirarem suas próprias conclusões e elaborarem soluções para problemas da sua realidade, e não apenas como uma ilustração do conteúdo geográfico ministrado".

Também se faz necessário após análise e estudo das imagens, aulas de campo que proporcionam a oportunidade de confronto entre a teoria trabalhada e a observação das transformações ocorridas no espaço que se está estudando.

Cavalcanti (2008), afirma que o trabalho de campo, deve ser considerado e valorizado, pois auxilia o desenvolvimento do conhecimento da Geografia, auxiliando a observação, pesquisando e investigando o mundo em que se vive para melhor compreendê-lo e interpretá-lo. Aborda ainda a importância do trabalho de campo

para a construção do conhecimento geográfico, mediando conceitos que o aluno trás consigo com conceitos científicos adquiridos. Enfatizando aulas de campo como um recurso didático eficaz, acessível e determinante no processo ensino-aprendizagem.

Pontusha; Paganelli; Cacete, (2009), defendem a ideia de práticas pedagógicas que o aluno participe ativamente do processo ensino aprendizagem.

Segundo os novos referenciais oficiais {...} de formação docente, cabe ao professor de escola básica desenvolver nos alunos uma atitude investigativa, situação em que a pesquisa venha a constituir, ao mesmo tempo, instrumento de ensino e conteúdo de aprendizagem. (PONTUSCHA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 96).

No espaço urbano de uma maneira geral ocorrem transformações econômicas, sociais e naturais, como nos expõe: (SANTOS 2008).

A produção do espaço urbano está intimamente ligada ao jogo de interesses entre os seus agentes e partícipes, fruto das relações simbólicas e contraditórias do capitalismo em suas múltiplas facetas. O espaço urbano é artificial, é construído no meio antes natural e, em seguida manipulado numa teia de ações sociais, onde as relações entre os atores envolvidos nem sempre resultarão na aplicabilidade das soluções que visem os anseios da maioria. (SANTOS, 2008, p.181).

A transformação da paisagem urbana é constante em União da Vitória PR, pela ação antrópica e pela ação do Rio (Iguaçu), sendo este um fator físico externo vulnerável as condições atmosféricas que interfere diretamente na (re) organização do espaço, principalmente no entorno das áreas ribeirinhas, bem como problemas de ordem econômica, sociais e políticas que afetam o município como um todo em função das contínuas enchentes do rio Iguaçu.

É importante a busca de registros de imagens dos diferentes períodos da ocorrência das enchentes para entendermos a distribuição da população do município. Também, as ações realizadas para com a população e as áreas atingidas. Além das imagens a observação das áreas transformadas em tempo real, através de aulas de campo, facilita a compreensão dessas transformações. (ROCHA, 2012).

## **CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E HUMANAS DE UNIÃO DA VITÓRIA**

Localizada no extremo sul do estado do Paraná, União da Vitória possui uma área de 713,365 km, com as seguintes coordenadas geográficas: latitude 26° 13' 48" sul e a uma longitude de 51° 05'11" oeste, estando a uma altitude de 830 m. Com uma densidade demográfica de 73.90 habitantes por km, urbanização de 94,78 %e população total e 52.735 habitantes (IBGE, 2010; IPARDES,2010). Tem como limites: ao norte o município de Cruz Machado (PR), ao sul o município de Porto União (SC), a oeste Porto Vitória (PR) e Bituruna (PR), e a leste com os municípios de Paula Freitas (PR) e Paulo Frontin (PR).

Clima subtropical mesotérmico úmido, Cfb (classificação de Köppen), apresentando verões brandos e invernos com geadas frequentes e chuvas em todos os meses do ano.

Tendo como principal rio o Iguaçu, que corta a cidade de União da Vitória - PR, separando o estado do Paraná com o estado de Santa Catarina. O Rio Iguaçu é motivo de orgulho e ao mesmo tempo preocupação para a população de União da Vitória - PR, devido às enchentes periódicas que afeta diretamente grande parte da população.

Segundo Rocha (2012), de 1936 a 1982, observou-se a ocorrência de enchentes pequenas e médias, o que induziu a população a ocupar áreas das planícies de inundação, como apresenta a mancha em vermelho na figura abaixo, criando falsa segurança para a população, gerando um potencial de risco de inundação.



Figura 01 - Carta topográfica da cidade de União da Vitória (IBGE, 1974, *apud* Rocha 2012).

As leituras de vazões coletadas por meio de medições diárias em União da Vitória foram realizadas a partir de 1930, com a implantação do posto fluviométrico União da Vitória (65310000) ao lado da ponte Machado da Costa, sendo de fundamental importância para os estudos das enchentes que assolam a cidade e a região. Considera-se início de enchente a partir de 4,89 m na leitura da régua, quando ocorre transbordamento do leito das águas do Rio Iguaçu. A maior enchente que se tem registro ocorreu no ano de 1983 quando as águas do Rio Iguaçu atingiram 10,42m na leitura da régua (ROCHA, 2012).

Segundo Guerra e Guerra (2003) *apud* em Rocha (2012 p. 23), enchente não se trata de um fenômeno regular e periódico, mas é o resultado de um extremo pluviométrico em função da circulação atmosférica em consonância com os fatores geográficos, não se relacionando excepcionalmente com a intervenção humana. Dizem ainda, que, “o que diferencia enchente de cheia é a sua irregularidade, não ocorrendo todos os anos se tratando de um fenômeno não periódico e nem sazonal”.

O Rio Iguaçu, influencia na ocupação do espaço pela sociedade, contribuindo para lazer, turismo, distribuição de água e geração de energia.

Desde o início de sua formação em 1842, a cidade de União da Vitória tem relação com o Rio Iguaçu, quando os primeiros habitantes utilizavam a passagem rasa do rio para as tropas que vinham dos campos de Palmas – PR, rumo a Sorocaba – SP, influenciando o desenvolvimento socioeconômico do município com

transporte de mercadorias e passageiros, além de abastecer a cidade, gerar energia e outras funções.

Segundo Rocha (2002), durante o Império, surgiu à necessidade de um caminho que diminuísse a distância entre os Campos de Palmas e Palmeiras, levando à descoberta, em 12 de abril de 1842 (por Siqueira Cortes), da Passagem do Vau (parte mais rasa de um rio que se pode andar a pé ou a cavalo).

Através do Vau, os tropeiros que vinham de Palmas atravessavam o Rio Iguaçu com o gado que levariam até Sorocaba, onde seriam vendidos.

Durante o período republicano, em 27 de março de 1890, a Freguesia de União da Vitória é elevada à categoria de vila. Na mesma data foi criada a Intendência Municipal de União da Vitória (categoria de município).

O primeiro recenseamento de União da Vitória realizou-se no ano de 1922, com 10.527 habitantes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), a população do município está assim caracterizada: densidade demográfica de 73,90 habitantes por km<sup>2</sup>, urbanização de 94,78 % e população total de 52.753 habitantes. A figura 02 apresenta o crescimento da população de União da Vitória nos últimos quarenta anos.

<b>Ano (década)</b>	<b>População</b>
1970	29.750
1980	39.639
1990	44.008
2001	48.522
2010	52.753

Figura 02 - Crescimento populacional de União da Vitória de 1970 a 2010 (IBGE, 2010, Rocha 2012).

A seguir, a figura 03 apresenta o crescimento populacional de União da Vitória de 1922 (ano de seu primeiro recenseamento) a 2010.

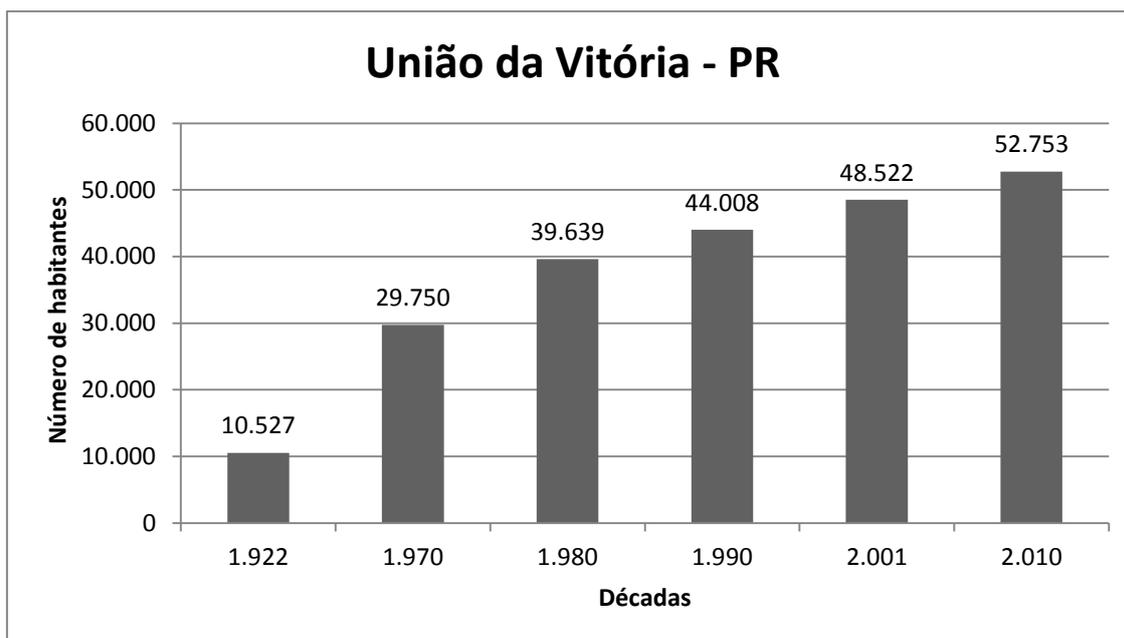


Figura 03- Crescimento populacional de União da Vitória de 1922 a 2010 (União da Vitória, 2010, Rocha 2012).

A sede do município está localizada em um importante entroncamento rodoviário. União da Vitória possui ligação com os principais centros urbanos e econômicos do sul e sudoeste do país: Florianópolis, Curitiba, Porto Alegre e São Paulo; e ainda com o Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL) através da BR 153 – Transbrasiliana. (ROCHA, 2012).

### 3. METODOLOGIA APLICADA

A ação proposta e executada - USO DE IMAGENS NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR, refere-se ao primeiro semestre de 2014 com alunos da 1ª Série "A" do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk no município de União da Vitória.

Iniciou-se o trabalho com um resgate de conceitos sobre: Paisagem, Lugar, Natureza e Sociedade, foram trabalhados após observação do entorno da escola e partir das ideias que os alunos relatavam que possuíam sobre os mesmos. Fez-se na lousa a relação das palavras-chaves descritas por eles. Construindo-se conceitos, onde se percebeu a relação existente entre os elementos que formam o espaço geográfico, bem como as transformações que ocorrem, devido ações naturais e culturais. Foram analisadas imagens de diferentes períodos (na TV pen

drive, data show e impressas), de áreas próximas ao Colégio Pedro Stelmachuck, que ajudaram na elaboração e entendimento dos conceitos.

Os conceitos de território, limite e fronteira, foram trabalhados a partir da análise das observações feitas do entorno da localização do Colégio, juntamente com as imagens apresentadas, para que os alunos compreendessem os processos históricos, físicos e humanos, que contribuíram para as transformações do espaço vivido. Para um melhor entendimento foram apresentadas imagens do município de União da Vitória em diferentes períodos.

A figura nº 04, da década de 1960, apresenta a ponte Manoel Ribas e a margem esquerda do rio Iguaçu com algumas residências, onde na década de 1980 foi retirado as famílias deste local e construído o Parque Ambiental Ary Queiróz.



Figura - 04 – Fonte: <https://www.google.com.br/> – acesso em 04/09/2013

A seguir a figura nº 05, apresenta o Parque Ambiental Ari Queiróz já implantado.



Figura 05. Fonte: <https://www.google.com.br/> - acesso em 10/09/21013

A análise das imagens e mapas (bairro, município, estado, país, continente), foi realizada partindo do local para o global. A partir das observações sobre as linhas que identificam os diferentes territórios, fez-se uma discussão do que os alunos entendiam sobre território, limites e fronteiras e a inter-relação entre os espaços existentes.

Após as atividades em que os alunos perceberam as transformações ocorridas em seu espaço de vivência, fez-se a ligação entre as enchentes que ocorrem no município de União de Vitória – PR e sua influência na transformação do espaço urbano do município, em função das cheias do Rio Iguaçu. Onde constatou-se que os mesmos nunca haviam pensado nos detalhes de seu espaço de vivência as causas e consequências de sua organização.

Primeiramente trabalhou-se com o histórico das enchentes em União da Vitória – PR, esclarecendo a diferença entre cheias e enchentes. Foram usadas imagens das maiores enchentes que atingiram a cidade de União da Vitória; fazendo uma análise coletiva, dos aspectos físicos e humanos que mais marcaram cada uma delas, e os problemas pessoais, econômicos, ambientais e políticos, ocorridos devido a este fenômeno.

A seguir as figura 06 e 07, apresentam as enchentes que ocorreram em União da Vitória – PR em 1983 e 1992 respectivamente.



Figura 06 - Enchente na Cidade de União da Vitória, no ano de 1983 (TUCCI; BERTONI, 2003, *apud* Rocha 2012).



Figura 07 - Enchente na Cidade de União da Vitória, no ano de 1992 (TUCCI; BERTONI, 2003, *apud* Rocha 2012).

Nessa atividade também abordou-se as características físicas do rio Iguaçu e sua influência na sociedade união vitoriense. Os fenômenos naturais, juntamente com as ações humanas transformam constantemente o espaço geográfico,

mudando e recriando paisagens. Sendo o homem o principal transformador, buscando sempre condições que lhe são “confortáveis” para sua sobrevivência.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (Paraná 2008 p. 30) entendem que a sociedade em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos e nas relações que ela estabelece com a natureza para a produção do espaço geográfico, ou seja, a sociedade produz um intercâmbio com a natureza, de modo que a última se transforma em função dos interesses econômicos da primeira. Ao mesmo tempo a natureza não deixa completamente de influenciar a sociedade, que cria seus espaços, de acordo com as relações políticas e as manifestações culturais.

Analisando este contexto, se trabalhou com observações de imagens através de fotos, jornais antigos, *Google Earth* e vídeos das enchentes do município de União da Vitória – PR, de diferentes épocas.

Na figura 08, fica clara a ocupação pela população no entorno das margens do rio Iguaçu na área urbana do município de União da Vitória – Pr.

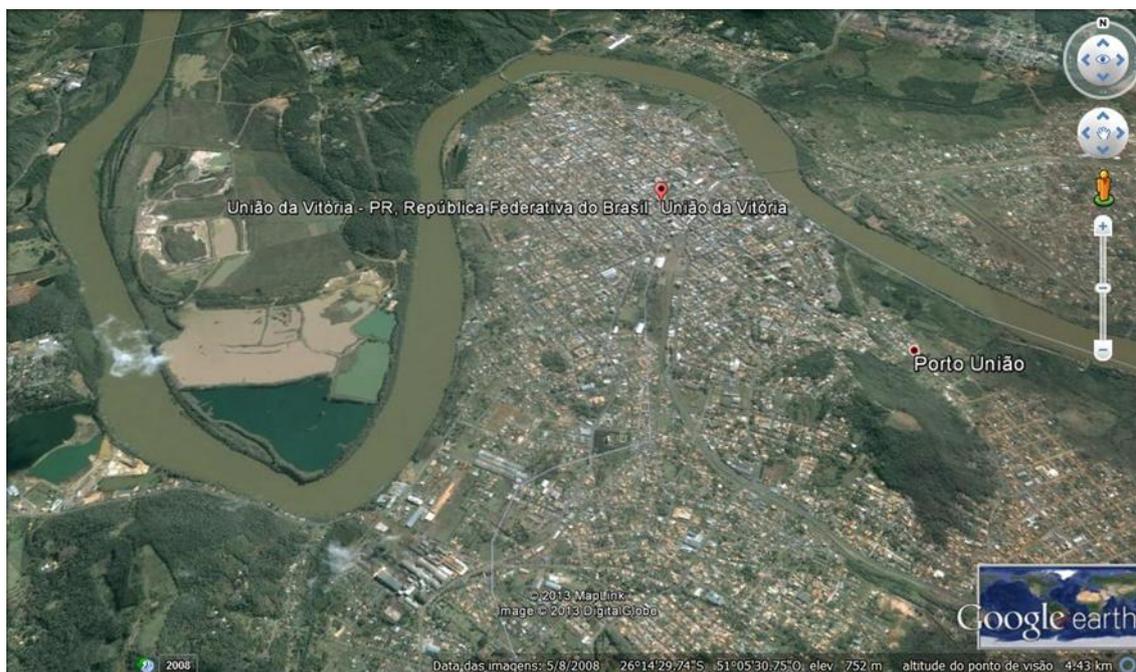


Figura 08 - Fonte: Google earth – acesso em 10/09/2013

Após análises do material (imagens, fotos, documentos, relatos, mapas) levantou-se questionamentos que levassem a reflexão sobre a ocupação populacional nas áreas próximas as margens do rio Iguaçu e as ações da população quanto aos cuidados necessários com questões ambientais, ocupação irregular da área e especulação imobiliária. Onde mais uma vez percebeu-se que os alunos não

se preocupavam com essas questões, a única preocupação é que quando da ocorrência de enchentes a água não chegasse até suas casas, não viam o município como um todo.

Para melhor entendimento da relação e responsabilidade que a sociedade tem na organização do espaço geográfico, realizou-se aulas de campo. É através das aulas de campo que se entra em contato com a realidade, procurando entender a interação dos elementos existentes no espaço geográfico, sendo estes naturais ou transformados pela dinâmica social. Os principais objetivos foram: perceber a transformação do espaço urbano de União da Vitória – PR; compreensão de que aspectos naturais, políticos e humanos estão vinculados na formação do espaço geográfico que caracterizam: paisagem, lugar natureza, território e sociedade; perceber que somos agentes transformadores de nosso espaço de vivência; reforçar as teorias trabalhadas em sala de aula; discutir e analisar as transformações observadas *in loco*, com as imagens utilizadas em sala de aula.

Para finalizar as atividades do projeto foi realizado no Colégio Estadual Pedro Stelmachuck uma exposição de fotografias das atividades desenvolvidas para toda comunidade escola e, mesa redonda com os alunos em sala de aula, apontando os pontos positivos e negativos de todas as atividades realizadas, onde ficou visível a mudança de postura dos alunos quanto ao conhecimento em relação ao uso, distribuição populacional e as transformações do espaço geográfico vivido.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Uso de imagens quando introduzidos no Ensino da Geografia, permite a reflexão e compreensão, motivando e estimulando o gosto em aprender os conteúdos da disciplina. Nesta perspectiva, as imagens influenciam o processo de ensinar e aprender.

Assim, evidenciou-se que no decorrer do presente trabalho os alunos evoluíram muito no quesito compreensão da transformação de seu espaço de vivência, e tal compreensão se deu através dos conceitos, análise detalhada das imagens que foram selecionadas e aulas de campo. Trabalhar as conceituações inicialmente foi fundamental para a compreensão do espaço de vivência. No início do ano letivo (2014) a turma 1ªA do Colégio Estadual Pedro Stelmachuck de União

da Vitória – PR, tinha 40 alunos e no decorrer da implementação esse número diminuiu para 30, em virtude de alguns alunos passarem a estudar no período noturno. Fato este que contribuiu para perceber, que o número de alunos influencia no processo ensino aprendizagem. Quando realizamos atividades mais dinâmicas, onde o professor necessita dar atendimento individualizado como as observações das imagens do trabalho proposto, observações *in loco* nas aulas de campo, o trabalho de mediação do professor é de fundamental importância, consistindo em um processo de ensino aprendizagem significativo, que é um desafio maior com turmas numerosas.

Quanto às aulas de campo, foi uma das atividades mais motivadoras e participativas. Ficou visível o envolvimento de todos e a relação teoria x prática realizada com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

O painel com a exposição de fotografias de todas as atividades realizadas (montado no mural da escola) aproximou a comunidade do tema trabalhado, teve uma ótima repercussão, e ao observarem as fotografias comentavam e as relacionavam com os fatores que levaram a transformação do espaço urbano de União da Vitória – PR, principalmente as enchentes sofridas pela população. As constantes inundações que ocorrem no município causam grandes transtornos às populações, mesmo sendo um fator negativo, os alunos sentiam “prazer” em relatar situações vivenciadas por eles e seus familiares em períodos de enchentes, deixando transparecer o sentimento afetivo pelo seu espaço de vivência.

Uma vez que o desenvolvimento do trabalho permitiu que os alunos se expressassem oralmente e de modo escrito (transformação de seu espaço de vivência), observou-se também, que a maioria dos discentes encontra dificuldades para colocarem no papel as observações relatadas na oralidade. Mas, ficou evidente, ao final do trabalho a compreensão do espaço de vivência do município como um todo, (social, humano, político, ambiental e territorial) e a inter-relação entre o meio e a sociedade. Nesta perspectiva, constatou-se que o uso de imagens do espaço de vivência do aluno no ensino da Geografia, desperta possibilidades de aprendizagem e desafios cabendo a nós professores a condução de metodologias adequadas ao assunto para que ocorra a percepção da inter-relação entre o homem e o espaço vivido.

## 5. REFERÊNCIAS:

BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. 10. ed. - São Paulo: Contexto, 2005.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CAVALCANTI, A. P. B. **Conferência da Terra “fórum internacional do meio ambiente”**- realizada na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, de 21 a 24 de maio de 2008. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/18609270/990100200/name/Texto>. Acesso em 10/05/2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados históricos e censos demográficos 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 06/05/2013.

IPARDES, Instituto Paranaense de desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil dos municípios**. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, 2010.

MUSSOI, A. B. **A fotografia como recurso didático para o ensino da geografia**, 2008. Disponível em [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf) Acesso em: 14/04/2013.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, **Diretrizes curriculares de geografia para educação básica**. Curitiba: SEED, 2008.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, Y.T; CACETE N.H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª ed. – São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

ROCHA, P.S. M. **Gestão em áreas de risco de enchentes: estudo de caso para União Da Vitória – Paraná**. Dissertação de mestrado da UNIVERSIDADE POSITIVO, (132 páginas), Curitiba, PR, 2012.

SANTOS, C. D dos. **A formação e produção do espaço urbano**: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. V.5,p.177-190, jan-abril / 2009 – Taubaté, SP, Brasil. Disponível em <http://www.rbgdr.net/012009/ensaio1.pdf> Acesso em: 08/05/2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado**: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.